

# DISTRIBUIÇÃO DE 41.595 FARDOS DE BACALHAU

Encontram-se em distribuição, pelos estabelecimentos comerciais 41.595 fardos de bacalhau, num total de 2.495.700 quilos.

A distribuição é da competência da respectiva Comissão Reguladora e está a ser vigiada pela Fiscalização da Inspeção-Geral das Actividades Económicas.

## Comerciantes processados

As brigadas da Fiscalização processaram mais os seguintes comerciantes:

Fruta — 5 retalhistas de Loures e Lisboa, por especulação. Matanças clandestinas — 1 comerciante de Santo Tirso (Eirado), por matança clandestina de um suíno. Panificação — 1 industrial de Coimbra, por especulação; 4 de Coimbra, por falta de higiene; outro de Lisboa, por falta de afixação de preço. Peixe — 1 retalhista de Loures, por especulação. Produtos hortícolas — 1 retalhista de Loures, pelo mesmo delito.

## Manuel Ferreira Capa

BRAGA, 22 — Foi absolvido no tribunal desta comarca, o nosso dedicado amigo e correligionário, sr. Manuel Ferreira Capa, conceituado comerciante, industrial e proprietário bracarense, antigo presidente da Câmara Municipal de Braga, da acusação de difamação e injúrias que contra ele fez, o seu ex-inquilino sr. Manuel Custódio de Almeida Martins.

O autor da acusação foi condenado em 150\$00 de procuradoria e mais acréscimos legais. — C.

## Em Montes Claros efectua-se o «encontro» do Porto Borges com os queijos Bonbel

Noventa e seis franceses, dos 192 que foram premiados num concurso de vendas promovido por «Fromageries Bell» entre os mais importantes fabricantes e comerciantes de queijos de França.

Os visitantes, que se demoram dois dias no nosso país, percorrem alguns dos mais pitorescos locais de Lisboa e arredores, pelo que a sua viagem se reveste de particular importância como propaganda turística de Portugal no estrangeiro.

A iniciativa, que tem o apoio da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, interessa também ao comércio português.

Os visitantes reúnem-se hoje, as 19 horas, num «cocktail» em Montes Claros, no decurso do qual será feito o «encontro» do Porto Borges com os afamados queijos Bonbel «La Vache qui Rit», acto que servirá para mostrar, simbolicamente, como as características daquele vinho português tornam mais apropriada do que qualquer outro para acompanhar queijo. Os convidados assistem ainda a exhibições de danças e cantares pelo rancho folclórico «Tá-Mar» da Nazaré. A noite, durante um jantar no restaurante típico «Timpanas», serão distribuídos aos visitantes brindes de embalagens especiais de «Porto Borges».

A viagem a Portugal de tão elevado número de industriais e distribuidores de queijos franceses, apoiada pela Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão reveste-se sem dúvida de interesse no domínio turístico.

Queijo — 2 retalhistas de Amadora e Lisboa, também por especulação.

## Comemorações de Rameau no IX Festival Gulbenkian de Música

Continua patente ao público, até ao dia 4 de Junho nos Salões Nobres do Palácio Foz, das 15 às 20 horas, a Exposição comemorativa do bicentenário de Jean Philippe Rameau. No âmbito das comemorações deste compositor — o maior vulto da música francesa do século XVIII — realizam-se, no mesmo local, uma conferência e uma série de pequenos concertos de música de câmara.

Hoje, às 18.30, terá lugar o segundo dos «Quartos de Hora Musicais» preenchidos com obras de Rameau. Colabora a cantora Berthe Monmart (da Ópera de Paris), acompanhada ao cravo por Cremilde Rosado Fernandes. Far-se-á ouvir em trechos das óperas «Hippolyte et Aricie», «Dardanus» e «Les Fêtes d'Heles».

Na segunda-feira, à mesma hora, o ilustre musicólogo francês Guy Mollat du Jourdin falará sobre «Rameau et les Indes Galantes». Mollat du Jourdin é Secretário Geral do Comité National pour la célébration du bicentenaire de Jean Philippe Rameau. Recentemente o seu filme «Rameau» foi premiado pelo «Centre National du Cinéma».

Tanto para a conferência como para este concerto, a entrada é livre.

## O ASSASSÍNIO DE HUMBERTO DELGADO

BADAJOS, 22 — O juiz encarregado das investigações sobre o caso de Humberto Delgado instaurou um processo contra o jornalista inglês Daniel Slater após o interrogatório deste último.

Daniel Slater, correspondente em Lisboa de vários jornais britânicos, negou nesse interrogatório ter estado no Hotel Simancas, de Badajoz, em 12 e 13 de Fevereiro, datas em que o general Humberto Delgado ali se encontrava hospedado sob o pseudónimo de Lorenzo Ibanez. A polícia espanhola possui provas de que Slater se encontrava no hotel nas referidas datas. — (F.P.)

## EM TRÊS LINHAS

Na Junta de Crédito Público realiza-se, em 30 de Junho, às 10 horas, o 13.º sorteio trimestral de certificados de aforro.

Foi hoje declarada previamente de utilidade turística uma unidade hoteleira a levar a efeito pelos Estabelecimentos I. Granadeiro, em Albufeira.

Encontram-se abertos concursos para provimento de diversos lugares em tribunais de várias comarcas.

O sr. coronel Abílio Augusto de Brito e Melo, do Secretariado da Defesa Nacional, foi condecorado com a medalha de prata de serviços distintos.

Preside ao júri do concurso para o provimento de um lugar de professor do 3.º grupo da Escola Superior de Belas-Artes

## O CRIME DE INFANTICÍDIO DA AV. D. CARLOS I

A Polícia Judiciária procede a averiguações no sentido de apurar se tem outras implicações o crime de infanticídio praticado pela servicial Adelina Almeida Gaudêncio, de 24 anos, de Ourique, a qual, após o nascimento de um filho seu, o asfixiou com uma almofada. O cadáver do recém-nascido foi encontrado dentro de uma mala, num quarto na Avenida D. Carlos I, quando os investigadores ali se encontravam com intenção de passar buscas e apreender quaisquer valores escondidos, pois contra a Adelina existiam muitas queixas por furtos cometidos nas casas onde trabalhava.

Os restos mortais da criança, que se encontrava já em adiantado estado de putrefacção, transitaram para o Instituto de Medicina Legal.

## PRÉMIOS LITERÁRIOS DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES

Do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, recebemos com o pedido de publicação o seguinte comunicado:

1.º) Os Grandes Prémios de Poesia, Teatro, Novelística e Ensaio, da Sociedade Portuguesa de Escritores, foram por esta instituídos, com o patrocínio da Fundação, em 1961;

2.º) A Fundação não tem, nem nunca teve, qualquer intervenção, directa ou indirecta, na constituição dos júris que atribuem os prémios e nas suas resoluções;

3.º) Essas resoluções só lhe são comunicadas depois de definitivamente tomadas e não carecem da homologação da Fundação para serem válidas e executórias;

4.º) Assim, a Fundação limita-se a subsidiar uma instituição cultural portuguesa, legalmente constituída e em plena actividade, na realização de um dos seus fins estatutários;

5.º) Do anteriormente exposto resulta que a Fundação não tem qualquer responsabilidade pela maneira como têm sido atribuídos os referidos prémios;

6.º) Tendo, porém, em atenção certas circunstâncias vindas a público a propósito da atribuição, no ano corrente, de um dos ditos pré-

## O CASO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESCRITORES

Pelo Ministério da Educação Nacional, foi exarado o seguinte despacho:

Considerando que a Sociedade Portuguesa de Escritores, através de júri designado pelos seus corpos gerentes, atribuiu o Grande Prémio de Novelística a um indivíduo condenado criminalmente a 1.º ano de prisão maior por actividades de terrorismo na Província de Angola;

Considerando que, apesar de tornadas do domínio público a identidade e a situação do mesmo indivíduo, nem o júri revogou aquela decisão nem os corpos gerentes a repudiaram;

Considerando, com efeito, que tal repúdio se não contém, nem mesmo de forma implícita, no comunicado remetido pela Direcção da Sociedade à Imprensa e de que a mesma Direcção me enviou cópia;

Considerando a gravidade excepcional dos factos referidos que, além do mais, profundamente ofendem o sentimento nacional,

quando soldados portugueses tomam no Ultramar vítimas do terrorismo de que o premiado foi averiguadamente agente;

Considerando que a situação exposta é legalmente justificativa de extinção da Sociedade em referência;

Determino, nos termos do art. 4.º do Decreto-Lei n.º 39660, de 20 de Maio de 1954, a extinção da Sociedade Portuguesa de Escritores.

## Um esclarecimento da Sociedade Portuguesa de Escritores

Recebemos da Sociedade P. de Escritores, subscrita pelo presidente da Direcção, sr. prof. Jacinto Prado Coelho, a seguinte nota:

A direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores sente-se no dever de informar o seguinte:

1) — Desconhecia inteiramente a identidade do autor do livro «Luanda» subscrito pelo pseudónimo de Luandino Vieira, agora revelada por um telegrama da Agência ANI, proveniente de Londres e publicado nos jornais de hoje;

2) — O valor literário da obra em questão é atestado, além do mais, pela atribuição anterior dos seguintes prémios a Luandino Vieira:

1961 — 1.º prémio do Conto da Sociedade Cultural de Angola — Luanda;

1962 — 1.º prémio «João Dias» da Casa dos Estudantes do Império — Lisboa;

1963 — 1.º e 2.º prémios do Conto da Associação dos Naturais de Angola — Luanda;

1964 — 1.º prémio Maria José Abrantes Mota Veiga — Luanda, atribuído este ao livro acima citado;

3) — Como resulta não só do que anteriormente se disse mas também das directrizes a que, estatutariamente, obedece a Sociedade Portuguesa de Escritores, a atribuição do «Grande Prémio de Novelística» baseou-se exclusivamente no valor literário da obra, de modo nenhum significando um juízo referente às actividades de que o autor é acusado;

4) — A Sociedade Portuguesa de Escritores estudará, atenta e objectivamente, todos os elementos de informação que lhe sejam fornecidos para o exame do problema agora levantado.

Lisboa, 20 de Maio de 1965.

## Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos

Amanhã, a partir das 10 horas, a banda da Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos percorre as ruas desta localidade às 18, oferecendo o seu primeiro concerto desta temporada.

POR CENTO DE DESCONTO NA TOTALIDADE DOS LUCROS DA PRESTIGIADA COLEÇÃO PELICANO

# 30

FEIRA DO LIVRO • STAND N.º 30 • ULISSEIA